

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 88 A—L.º e 2.º Andar—Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Telef. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A VISADO PELA
O DE CENSURA

OS POETAS E A MORTE

Por VINA DE MATOS.

Naqueles românticos tempos em que se usavam olheiras cõr de carvão e faces cõr de cera, também se usava morrer tísico. Os poetas, então, ultrapassavam as lampas à mais pintada, aliás mais desbotada leão ou o mais desolhado leão da moda.

Soares de Passos, Casimiro de Abreu, José Duro, António Nobre, renderam-se à moda. E o Cesário Verde. Sim, é verdade, o Cesário Verde, também. O incomparável Cesário Verde, das rimas ágeis e coloridas como pelotas de malabarista prestímano!

Arrastado na corrente da moda. O Cesário não nascera para acabar assim. Traição do destino, cilada da época. Sinto imenso, pelos versos que ele escreveu e eu releio apaixonadamente, e pelos versos que ele não escreveu e eu poderia, apaixonadamente, ter lido! Pobre Cesário, pobre vítima da moda!...

Ser poeta implicava a obrigação de *sofrer de dentro e fenecer*, não de qualquer modo, mas de uma lânguida bacilose. Um lenço branco na mão esquelética para estancar suspiros ou sintomas mórbidos, tornava-se de um requinte esmagador. Vate que pretendesse eximir-se ao festejado ditame, era homem morto para a glória. Restava-lhe fazer as malas e ir impingir o recado para outra freguesia.

Talvez a moda pegasse tanto por se tratar de doença contagiosa, talvez.

Depois essa moda passou—tudo passa, neste vale de lágrimas—e veio nova moda. Se um ou outro continuava a sucumbir de queixa de peito, o ultra chique em artigos de morte, para os poetas, já se vê, resumia-se no suicídio.

Morrer de pé, pondo ponto final na existência por meio de um tiro ou qualquer processo rebuscado, tornou-se estupidamente elegante, guindando os *heróis* aos carrapitos da lual.

Certos críticos deliravam. Quem se liquidava tão liricamente, não podia deixar de ser poeta maior... e vacinado! O gesto eliminador representava suma revelação de talento, consagrando a obra e o autor. O gênio entrava, vestido e calçado, na posteridade...

Esta usança resistiu mais do que a anterior. De quando em quando ainda se manifesta. Ainda há quem a ache prova suficiente do valor mental. Já lêmos num artigo (ou num prefácio?) como argumento decisivo contra as prováveis dúvidas do leitor sobre a sinceridade do escritor, a seguinte conclusão: *Pois sim, mas Ele (ou ela?) matou-se...*

Camões, vivendo a vida intensamente, sorvendo-a como um vinho generoso, até à última gota, não passaria, neste caso, de um refinadíssimo impostor, cultivando a mentira em vários metros...

E Ela, a doce Poetisa das alegrias da vida, a eternecida cantora do amor que é da vida a alegria suprema, não mereceria, por tal razão, o lindo nome de Poetisa. Não, Branca de Gonta Colaço não mereceria o nome de poetisa se o dom da poesia fôsse incompatível com a alegria de viver. Ela, que fez da sua vida um hino de amor à vida!

E Branca de Gonta Colaço apenas teve razões para amar a vida? A vida só lhe ofereceu alegrias?

A vida ofereceu-lhe muitas alegrias, é verdade. Branca de Gonta Colaço entrou no mundo pela porta dourada da ventura.

Filha do insigne Tomás Ribeiro, trazia no sangue o fogo da inspiração. Criou-se numa esfera deslumbrante, brincou nos degraus do trono, conviveu com reis e príncipes. Ela própria ostentou sobre a formosa fronte o diadema de princesa das poetisas portuguesas, a maior da sua geração, das maiores de todos os tempos. Amou e foi amada por um grande artista, constituiu um lar perfeito e brilhante, viu florir a sua descendência em formosíssimos ramos continuadores de famosas tradições artísticas e literárias.

Triunfou plenamente.

Mas a par de tantas glórias, quantas e quantas dores a não alcançaram, num rosário de angústias?

A cruel derrocada de alguns dos seus ideais, a surdez completa sequestrando-a do mundo, a perda do companheiro insubstituível e devotado cireneu, a cegueira isolando-a ainda mais, a aproximação do fim, na ausência do filho estremeado...

Pois bem: apesar de tudo, nunca a sua alma concebeu um verso que ofendesse a vida—que ofendesse a Deus, amaldiçoando a vida. Pouco antes de morrer, escolhe o título para o seu livro póstumo: *Benedita seja a hora em que nasci...*

Esse título, é o corolário de uma obra cujos volumes a autora ia baptizando de *Matinas, Canções do meio dia, Hora da sesta e Últimas canções*, como se a existência toda não fôsse, para Ela, mais do que um dia—um belo dia com o raiar da aurora, o resplendor do sol alto, o meigo descair da tarde—e as inevitáveis sombras da noite...

Poetisa, enorme poetisa Aquela que no limiar da morte, se volta para trás, para agradecer à vida, as alegrias e as tristezas que a vida prodigamente lhe deu.

BOM EMPRÊGO DE CAPITAL

Vendem-se 2 moradas de casas de boa construção, em pedra, sitas num dos mais belos locais de S. Torcato. Informa: Av. Miguel Bombarda, 32-33.

Daqui a pouco mais dum mês
teremos em Guimarães o

CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA

Já temos em nosso poder bastantes prémios, entre os quais se conta o da Câmara Municipal, de **quinhentos escudos**.

Já foram feitas as primeiras inscrições de concorrentes.

Alguns nomes: Maria das Neves Ferreira Barros, Maria Emilia Coelho Teixeira e Maria da Conceição Martins.

Já recebemos a promessa de muitas adesões, quer de modistas, quer de comerciantes.

E por tudo isto somos levados a afirmar que o Concurso deste ano será ainda mais sensacional que os já realizados em anos transactos, muito embora os mesmos tenham deixado em toda a gente a mais agradável impressão e em nós a consolação da haveremos cumprido a nossa promessa.

Por todo o mês corrente far-se-á a exposição dos prémios, que serão muitos e valiosos. Haverá prémios para todas as concorrentes, mesmo que muitas sejam.

E do festival não falaremos ainda. Haverá na Parada dos Bombeiros—o local que já nos foi gentilmente oferecido para a realização do Concurso—números de verdadeira atracção. Números cheios de sabor minhoto, números encantadores.

Vai ser, nós o prevemos, uma grande festa, esta festa do **Concurso do Vestido de Chita** em que todos colaboraremos: modistas, comerciantes e *Notícias de Guimarães* com o grupo dos seus colaboradores dedicados, cujos nomes já aqui citámos.

A inscrição para as meninas concorrentes está aberta, conforme já foi noticiado.

Na Redacção do nosso jornal prestar-se-ão todos os esclarecimentos e recebem-se as inscrições.

Será de toda a conveniência que as meninas que pretendam concorrer não deixem para mais tarde a sua inscrição. Temos necessidade de com-

O heroísmo de um garotito

No lugar da Arcela, próximo desta cidade, registou-se, há dias, um acto de abnegação que merece ser trazido ao conhecimento dos nossos leitores, pela bela lição que encerra, sobretudo nestes tempos conturbados que atravessamos, em que os homens se empenham em luta atroz, na qual o amor do próximo, esse ideal sublime, não conta.

Ei-lo, na sua singeleza impressionante:

Dois pequenitos, irmãos—ele de 9 anos e ela de 4—filhos do operário Luís Carlos Gonçalves Coelho, brincavam nas imediações da passagem de nível que naquele local existe. A certa altura, e porque as guardas não estivessem deitadas, a miúda decidiu ir para o meio da via férrea, e fê-lo precisamente no momento em que o comboio surgia, avançando ameaçador, a poucos metros, numa curva. O trágico fim da traquina parecia traçado. Mas eis que o irmão, num gesto de dedicação sem limites, se lança decididamente para a frente do comboio e consegue, num lance prodigioso de agilidade e coragem, arrancá-la da linha e cair, com ela abraçada, na margem oposta, enquanto o monstro de ferro, resfolegando, prosseguia na sua marcha—indiferente a este pequeno grande drama.

O acto, repleto de verdadeiro heroísmo, impressionou vivamente, como é de calcular, as pessoas que o presenciaram.

car a organizar certos serviços e por isso mesmo as inscrições feitas com a antecedência devida só nos vêm facilitar a organização.

Já aqui dissemos que as primeiras classificadas nos últimos concursos aqui realizados, as meninas Maria da Natividade e Maria de La Salette, nos prestam este ano a sua valiosa colaboração.

No *Baile das Chitas*, com que finalizará o Concurso em Guimarães, elas lá estarão fazendo as honras da casa.

Pela Penha! Pela nossa Terra!

Ação louvável de um grupo de devotos vimaranenses que entregaram 70 Contos, por intermédio do «Notícias de Guimarães» para as Obras do Santuário.

Regressaram do Rio de Janeiro, tendo chegado a Guimarães no penúltimo sábado, conforme noticiámos, os nossos queridos conterrâneos e Amigos Srs. Arnaldo de Sousa Guise, João Pedro de Sousa Guise e Gonçalo de Sousa Guise.

Os dois primeiros conjuntamente com seu irmão, o também nosso querido conterrâ-

Os nossos conterrâneos foram recebidos no sábado, à sua chegada a Guimarães, com provas de estima e de apreço, que devem ter calado bem no seu coração. Apesar de não ser conhecida a hora da sua chegada a Guimarães, lá estavam na Estação do Caminho de Ferro, levados pelo sentimento da gratidão, os componentes da Comissão de Me-



Santuário Eucarístico da Penha

neo e Amigo Sr. Albano de Sousa Guise, há muitos anos residente no Rio de Janeiro, abriram uma subscrição, entre um pequeno número de amigos mais dedicados, com destino às obras do Santuário Eucarístico da Penha e em homenagem a seu venerando Pai, o respeitável vimaranense e nosso querido Amigo Sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise, vimaranense de *antes quebrar que torcer* e devotado amigo da Estância da Penha, por cujo progresso bastante lutou.

Rendeu **setenta contos** essa subscrição, que foi aberta por aqueles nossos queridos conterrâneos com uma elevada quantia, e essa importância foi entregue, por intermédio do *Notícias de Guimarães*, em poder de quem estava há tempos, à Comissão de Melhoramentos da Penha.

Registamos o facto com o maior prazer e, também, como vimaranenses que ambicionamos o progresso da Terra, com o maior reconhecimento para com aquelas pessoas que tomaram sobre si tão oportuna, tão simpática e tão benemérita iniciativa.

lhoramentos e da Mesa da Irmandade da Penha e, ainda, outras individualidades.

No espaço, a anunciar a boa nova e em sinal de regozijo por terem feito uma viagem em paz tão devotos vimara-

Dr. Nuno Simões

A notável conferência que o Sr. Dr. Nuno Simões fez no Pôrto, no Clube Fenianos, sobre as relações luso-brasileiras, constituiu um estudo amplo e completo que a assistência aplaudiu calorosamente. Acentuou que o luso-brasileirismo poderá actuar no mundo como uma força de expressão pacífica e civilizadora, se os dois povos irmãos permanecerem fiéis ao seu destino histórico e aos imperativos da sua formação económica e da sua consciência democrática.

Com largueza de vista, sem sombra de sectarismo, fazendo justiça a todos, colocou o problema na sua verdadeira posição, encarando-o historicamente e propondo as necessárias resoluções.

MAR TENEBROSO

Ouçó o mar revoltado... O que será?...
Ponho a frente nas mãos e fico atento...
Escuto com terror... Que *çairá*
O leva a tam raivoso movimento?...

Homens do mar de Espinho: a sina má
Uiva ao redor de vós em crescimento...
Nos vossos lar's descanso já não há!...
Que vida de tortura e sofrimento!...

Porque será, meu Deus, esta revolta,
O mar, o mar em fúria, à rédea solta
Sobre as casas de rudes maltrapilhos?...

O' Senhora da Ajuda: o monstro amansa,
Enche a vila de paz e de bonança,
E defende das ondas os teus filhos...

Abril de 1945.

DELFIN DE GUIMARÃES.

A Comissão Executiva das Festas da Cidade

encontrou o mais entusiástico acolhimento na população citadina

Apraz-nos registar o facto, tanto mais que mantínhamos a opinião de que os vimaranenses, sempre ansiosos por verem a sua terra progredir, corresponderiam — como realmente estão a corresponder — por forma a darem à Comissão Executiva das Festas da Cidade a certeza de que tanto a sua iniciativa como os esforços a empregar — e não serão pequenos esses esforços — são bem compreendidos e têm, por isso mesmo, a coadjuvação de todos.

Só assim, com boas vontades, com dedicações, com a indispensável colaboração de toda a gente, pode fazer-se, em prol de Guimarães, o muito que é preciso.

As Festas, as «Gualterianas», estão no ânimo de todos. A sua realização impunha-se por isso mesmo. E as «Gualterianas» serão este ano aquilo que foram já em épocas distantes.

Do programa não falaremos por ora, se bem que haja números já definitivamente escolhidos e que até nós não-de trazer milhares e milhares de forasteiros. A famosa, a inimitável, a deslumbrante *Marcha Gualteriana*, por exemplo, será levada a efeito por maneira a satisfazer inteiramente. Será um número de cor, de movimento, de entusiasmo.

A Comissão espera poder levar a efeito um *Concurso de Montras*, com valiosos prémios, mas só o fará, claro está, com a colaboração indispensável do comércio local. Neste sentido vai iniciar as suas *démarches*, que espera ver coroadas de bom êxito.

Quanto a iluminações, a músicas, sabemos que estão já feitos os necessários preparativos.

Já se encontram contratadas algumas das mais reputadas Bandas civis do norte do País. Em breve serão escolhidos os projectos para as decorações das diversas ruas e largos.

E por agora, enquanto que a Comissão estuda com todo o interesse e o maior escrupulo o problema da Praça de Touros, no intuito de poder promover duas corridas, nada mais há de novo acerca das nossas Festas.

Carro «FORD» pequeno, em bom estado e bem calçado, VENDE-SE. Esta redacção informa. (894)

nenses, ecoaram foguetes e não tardou que os sinos de S. Pedro e do Campo da Feira tocassem festivamente, dando-nos nas notas vibrantes do Hino da Penha, o sinal de alegria que nessa hora invadiu os corações de quantos se interessam pelo engrandecimento da bela Estância.

Depois, os cumprimentos, as saudações sinceras e os votos calorosos de felicidades sem fim para toda aquela família, para os recém-chegados, para seu pai e irmãos, dum modo especial para o que ficou ainda longe da sua Pátria, para o Sr. Albano de Sousa Guise, que nunca esquece a sua Terra Natal.

Louvres, muitos louvres merecem todos. O seu gesto revela uma tal nobreza de sentimentos, que só a eterna gratidão poderá premiá-lo.

Os nomes de tão bons vimaranenses ficarão esculpido nas paredes do Santuário e gravados estão já no coração dos seus conterrâneos que se interessam também pelo engrandecimento deste torrão.

No MEU CANTINHO

Moreira das Neves é um nome impresso em letras de ouro no mais alto da minha alma e gravado em letras de bronze e no mais fundo do meu coração.

O que não me impediu de gastar trinta e um dias a apreciar o seu «Guerra Junqueiro, o Homem e a Morte». Já dois anos, precisos, se passaram.

De 27 a 29 de Abril último saboreei O Grupo dos Cinco. Foi um deleite seguido.

Perdão! Ainda agora a feia lama junqueira cortou algo desse deleite.

Antero, Oliveira Martins, Eça, Ramalho, Junqueiro, todos os cinco bem focados. Do Junqueiro, gostei menos.

Do estudo de Ramalho para se apresentar a Leão XIII, gostei muito, muito.

E o conjunto do livro deixou-me tão cheio de prazer, que até a *Brotéria*, chegada ao término, me pareceu mais indigesta e secalhota, e bem depressa a arrumei.

Pedro Vitorino é um nome de saúde dos quatro lustros em que pude apreciar o seu carinho ao meu labor na «Revista de Guimarães».

Quando em 10 de Novembro uma horrível fatalidade o roubou à vida, tremi de pesar e compaixão.

A sua *Portucale* comemorou dignamente o seu desaparecimento e a nossa *Revista* não ficou atrás no aprêço e reconhecimento das altas qualidades de Pedro Vitorino. Ainda bem.

As cartas de Martins Sarmiento no último fascículo da *Revista* eram em número largo e em interesse bem acentuado.

Que bem se fotografa ali o Sábio!

Quinta-feira, Santa Cruz. O Dr. Xavier fez-me ir a Braga.

No que me deu muito gosto. Foi visitar Guadalupe.

O Miradouro das minhas saúdes não oferecia a agradável perspectiva de velhos tempos.

O cultivo do centeio desfeava o Miradouro.

O grande lema salazarino era ali respeitado em demasia.

Que saúdes, meu lindo Miradouro!

A' hora em que eu subia a Guadalupe, seguia para o prado do Repouso o meu querido Cláudio Basto.

Não mais a *Portucale* terá a revisão modelar, perfeita, uniformemente única entre as Revistas do meu conhecimento.

Que saúde tão funda a do meu Cláudio!

Hospital de Vizela

Chegou ao nosso conhecimento, por intermédio de pessoa amiga, a boa notícia de que o Sr. Joaquim de Sousa Oliveira, importante industrial na vila de Vizela e mesário substituto da Mesa Administrativa da Misericórdia de Guimarães, havia tomado a muito louvável resolução de promover importantes melhoramentos no Hospital da referida vila.

Ouvindo sobre este assunto o Sr. Provedor da Misericórdia, este nosso prezado amigo confirmou-nos essa notícia e disse-nos mais ainda, isto é, que o Sr. Joaquim de Sousa Oliveira já oferecera **cinco mil escudos** para melhoramentos no mesmo Hospital, facto que deu lugar a um agradecimento do Sr. Provedor, feito nos seguintes termos:

Ex.^{ma} Sr. Joaquim de Sousa Oliveira — Vizela

Foi com a mais justificada satisfação que, por intermédio do Sr. António Simões, Delegado da Mesa Administrativa desta Misericórdia, nessa vila, recebi a agradável notícia de que V. Ex.^a se dignara visitar, há dias, o Hospital António Francisco Guimarães, assinalando essa muito honrosa visita com o valioso oferecimento de Esc. 5.000\$00 e, ainda, com o prometimento de conseguir outros donativos para, assim, serem empreendidos os indispensáveis melhoramentos de que o referido Hospital muito necessita. Indiscutível, portanto, a importância do simpático gesto de V. Ex.^a, visto ser ele o melhor porta-voz de um grito de presença em benefício do mesmo Hospital, cujos progressos serão uma realidade se outros vizelenses seguirem esse exemplo, acompanhando-o nessa Santa Cruzada em prol da Caridade, hoje mais necessária do que nunca. E será assim — e não por meio de campanhas inoportunas e pouco escrupulosas de pseudo-bairristas — que os vizelenses poderão ter um Hospital condigno, símbolo da generosidade do seu coração em benefício dos seus semelhantes pobres, aos quais a sorte tem negado protecção.

Bem haja, pois, V. Ex.^a, em ter tomado tão humanitária e tão bairrista iniciativa, que é, ao mesmo tempo, o melhor testemunho de justiça a fazer à Mesa administrativa do citado Hospital. E para V. Ex.^a melhor convencer-se dos motivos que determinaram essa resolução, tenho a honra de o convidar a assistir à próxima sessão ordinária da Mesa, que se realizará na próxima sexta-feira, dia 4, às 16 horas, na Sala das sessões da Misericórdia. A presença de V. Ex.^a será motivo de muito prazer para mim e para os meus colegas e, então, verificarei o contrário do que alguém tem pretendido afirmar por meio da imprensa, embora sendo certo que nem todas as vozes chegam ao Céu. Felicitando, pois, V. Ex.^a, tenho a honra de lhe apresentar os meus cumprimentos.

A Bem da Nação.

Guimarães e Santa Casa da Misericórdia, 30-4-1945.

O Provedor,

a) Mário de Sousa Meneses.

O officio acima transcrito é um honroso documento para o Sr. Joaquim de Sousa Oliveira, a quem o «Notícias de Guimarães» também cumprimenta e felicita.

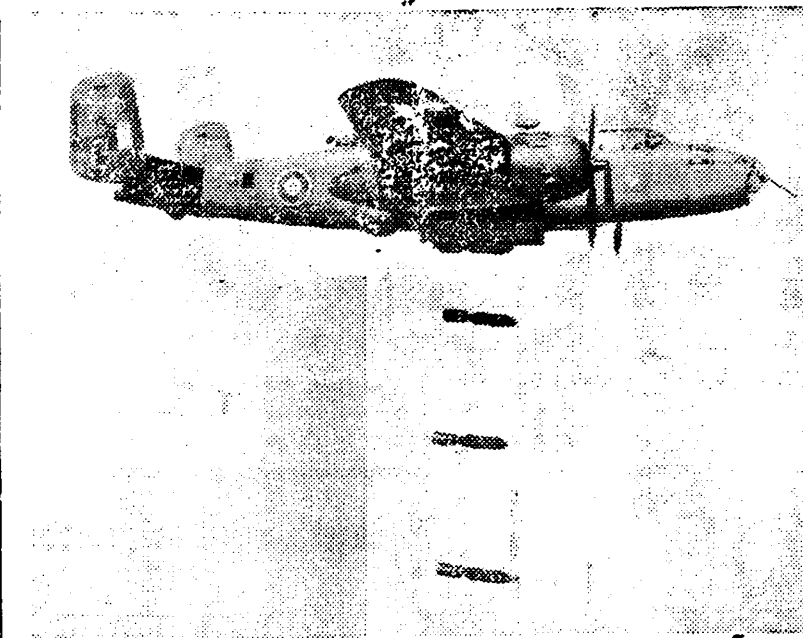
Violento incêndio

No domingo, por volta das 6 horas da manhã, manifestou-se um violento incêndio na cozinha do prédio habitado pelo prestamista Sr. João José da Cunha Monteiro, na Rua Gravador Molarinho, tendo ficado destruído o quarto andar. O fogo propagou-se rapidamente a dois prédios vizinhos, tendo os Bombeiros Voluntários, que compareceram rapidamente sob o Comando do 2.º Comandante Sñr. António Augusto de Almeida Ferreira, evitado que tomasse maiores proporções.

No ataque empregaram-se 4 agulhetas, sendo 3 alimentadas pelas bocas de incêndio e uma por moto-bomba.

Os prejuízos são avultados mas estão cobertos pelo seguro.

O serviço dos bombeiros merece os maiores louvores pela maneira como foi feito.



A MARGEM DA GUERRA

Um aparelho Mitchell da R. A. F. larga as suas bombas sobre objectivos inimigos na frente ocidental.

1.º de MAIO

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Num ambiente de mais franca alegria e entusiasmo, realizou-se na passada terça-feira, 1.º de Maio, *Festa do Trabalho*, o anunciado passeio à sempre querida e apreciada Praia da Póvoa de Varzim, dos Operários da Fábrica de Tecidos de Covas-Urlazes, de que é proprietário o nosso muito prezado amigo Sr. Francisco da Silva Areias, um português de lei e um industrial de mérito, que muito honra a Indústria Vimaranense, por suas iniciativas sempre impulsionadas pela generosidade do seu bom coração, em prol do operariado, a quem acolhe e dispensa o melhor carinho e protecção.

Não há nas nossas referências o menor vislumbre de lisonja ou de favor pela personalidade do Homem que, por seu esforço e honestidade, soube conquistar uma elevada posição social, impondo-se à consideração geral, pela nobreza de seus sentimentos e pela nitida compreensão de amor cívico pela causa dos seus operários a quem considera como amigos e colaboradores no desenvolvimento da Indústria a que se devotou com todo o carinho.

Reproduzimos palavras que ouvimos pronunciar nessa encantadora Festa de Confraternização que foi o lauto almoço oferecido pelo Sr. Francisco da Silva Areias, no Palácio-Hotel da Póvoa de Varzim.

Ali, naquele ambiente de luxo e elegância que é a Sala de Jantar do Palácio-Hotel, com uma varanda voltada ao Mar, essa magia e encanto dos nossos olhos, reuniu o Sr. Francisco da Silva Areias todos os pessoal da Fábrica de Covas na mais íntima fraternidade.

Presentes alguns convidados de distinção e Amigos representantes de indústrias similares. «Notícias de Guimarães» fez-se representar por um companheiro de redacção.

Acompanhando desde a cidade a alegre caravana, podemos e devemos dizer o que foi tão interessante diversão que, marcando pela disciplina e ordem como tudo se passou, é uma afirmação eloquente do interesse que despertou a iniciativa da *Festa do Trabalho*, 1.º de Maio, hoje quase esquecida, mas que ao generoso espírito de bondade e ternura do importante industrial Sr. Francisco Areias, não se tornou indiferente, podendo dizer-se que tem mantido há dez anos seguidos essa tradição, procurando, de ano para ano, rodeá-la de maiores atractivos a par de outros benefícios que são um incentivo ao trabalho e ao melhor aproveitamento de energias no desenvolvimento da sua importante indústria.

Deixámos Guimarães às 9 horas, com uma manha de sol acariciador, primícias de um dia de primavera acariciador.

A passagem das três camionetes enfeitadas com os «Maiores» característicos do nosso Minho, despertou a atenção, conquistando simpatia, durante o percurso pela estrada de Guimarães a Famalicão e desta progressiva vila e importante centro industrial à linda e risonha Praia do Mar.

Após os cumprimentos do estilo, dirigimo-nos para a Igreja de S. José, onde se celebrava a homenagem de saúde por um filho querido do grande industrial, e por todos os operários falecidos que haviam contribuído com o seu esforço e trabalho para o apogeu da fábrica de tecidos.

As duas missas resadas, respectivamente, no Altar de S. José, Patrono dos Operários, pelo o Rev. Francisco de Oliveira, Pároco da freguesia de Covas, que acompanhou a excursão; e a segunda, no formosíssimo Altar de Nossa Senhora de Fátima pelo digno Arcipreste da Póvoa, Rev. P.º Manuel da Costa Gomes, foram acompanhadas com cânticos religiosos de vozes femininas muito harmoniosas, que imprimiam ao culto uma maior doçura e solenidade.

Depois de uma digressão pela praia, as atenções gerais voltavam-se para o lauto almoço-ajantarado, que tinha lugar marcado no Palácio-Hotel.

SENHORAS

CRIANÇAS

Virginia Guise

MODISTA DE CHAPÉUS

896

ABRIL A ESTAÇÃO

VERÃO DE 1945

SEXTA-FEIRA, 11 DE MAIO

450 CONTOS

PREFIRAM SEMPRE O JOGO COM O CARIMBO DA CASA DA SORTE

BILHETES À VENDA

Agente em Guimarães:

Pedro da Silva Freitas

"CHAFARICA,"

11—Rua de Santo António—13

Telefone 4221

Teleg. Perfeitas

GUIMARÃIS

Se em todos os actos já praticados a ordem e a disciplina se haviam observado como factor principal da harmonia para o bom êxito de uma festa de confraternização, melhor ainda o momento ansiosamente esperado e apetecido da hora do almoço.

E' um pormenor que ninguém despreza e que todos respeitam... pontualmente.

Preside o estimado Amigo Sr. Francisco da Silva Areias, anfitrião da Festa, a que deu toda a sua alma generosa, não consentindo que os seus operários fizessem o menor sacrifício.

A' sua direita, sentavam-se os Rev.^{mos} P.º Manuel da Costa Gomes, digno Arcipreste da Póvoa de Varzim; P.º Francisco de Oliveira, Abade da freguesia de Covas; Epifânio Rodrigues Cardoso, Laurentino Alves Monteiro, os industriais Srs. Adílio Silva, Joaquim Rocha, Abílio Ferreira de Oliveira, Luís Gonzaga, e Alfredo Coimbra, do Sindicato da Indústria Têxtil.

A' sua esquerda, estavam sua estremosa Esposa e veneranda tia, Sr.^{as} D. Josefa Salgado Areias e D. Etelvina Leite Areias, e a grande prole de Família, seus filhos: Júlio Salgado Areias, Fernanda Salgado Areias, Maria Salgado Areias, Idalina Salgado Areias, Fernando Salgado Areias e Etelvina Salgado Areias.

A' mesa em forma de um U sentavam-se indistintamente mais de cem convivas.

Vencido o natural retraimento por um ambiente novo, para muitos quasi desconhecido, em breve toda aquela gente se deixava empolgar pela solicitude do Chefe querido, o «Amigo n.º 1 dos seus operários» como graciosamente é conhecido o Sr. Francisco Areias, que recomendava insistentemente porque estivessem à vontade, pois todo o seu melhor prazer consiste em viver com os seus operários momentos felizes como aquele na mais íntima confraternização.

A ementa era própria de um Grande Hotel recomendando-se pela sua confecção, embora dentro das restrições impostas pela grave e difícil crise que vamos atravessando... heróicamente.

Na hora dos brindes fizeram-se afirmações eloquentíssimas de lealdade e de respeitosa consideração pelo Homemageado, traduzindo muita amizade e a mais elevada estima que todos professam pelo grande e generoso carácter que é o Sr. Francisco da Silva Areias.

Impossível reproduzir na íntegra tão exuberantes afirmações, devendo dizer-se que esses brindes têm toda a autoridade dos nomes muito respeitáveis dos seus autores Rev. Abade Arcipreste P.º Manuel da Costa Gomes, Rev. Abade Francisco de Oliveira, Professor Laurentino Alves Monteiro, do Colégio D. Nuno, da Póvoa de Varzim (primoroso na forma e de elevados conceitos), Afonso da Silva Pinheiro, do Sindicato da Indústria Têxtil e outros mais, e bem assim António Pacheco, chefe dos escritórios da Fábrica de Covas e João Alves, operário tecelão, que dentro das suas categorias marcaram pela sinceridade e franqueza como entoaram hossanas de louvor e reconhecimento ao seu Patrão e Grande Amigo de todos os operários ali presentes.

A todos agradeceu comovidamente o Sr. Francisco Areias e, não querendo alongar-se com muitas considerações pelo significado daquela festa porque ele está bem presente no coração de todos, dá livre expansão aos sentimentos do seu generoso coração, oferecendo três novos prémios a serem sorteados naquele momento pelos operários que tenham dado boas provas de comportamento durante o ano: Feita a chamada e registando-se avultado número dos melhores comportados, procedeu-se ao sorteio com os seguintes resultados:

Joaquim Ribeiro, tecelão 1.000\$00
Carlota de Sousa, teced.^a 500\$00
Josefa de Abreu, > 100\$00

E assim terminou tão alegre e expressiva manifestação de solidariedade entre todos aqueles que ali se reuniram à volta de um Homem Bom, digno por suas virtudes e altas qualidades de carácter e honestidade, de todo o respeito e dedicação dos seus Amigos e subordinados.

A retirada fez-se na melhor ordem, regressando todos bem saudosos, pelas 19 horas a esta Cidade.

Festa de Santo António

em S. Domingos

A Mesa da Irmandade de Santo António, erecta na capela da V. O. T. de S. Domingos, resolveu realizar, com o maior brilhantismo possível, a exemplo dos anos anteriores, no dia 13 de Junho próximo, a festa em honra do seu Glorioso Patrono.

Nesse dia proceder-se-á à distribuição extraordinária de borboas de pão, a uns 1.500 pobrezinhos protegidos pela benemérita instituição do *Pão dos Pobres*, de Santo António.

Foi já feito convite a um distinto orador sacro, para pregar na festividade.

Lida e propagal o «Notícias de Guimarães»

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 4 de Maio

Sob a presidência do respectivo Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu-se a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior o senhor Provedor disse o seguinte:

Como todos sabem, não é meu costume occultar-lhes qualquer assunto inerente à função Administrativa desta Mesa, nem tão pouco me considero capaz de cruzar os braços perante malévolas apreciações que, por ventura, nos possam ser feitas por quem quer que seja.

E porque assim costume proceder, eis a razão de não ter deixado passar despercebidas umas lamentáveis insinuações que, como vamos verificar, o Sr. Constantino Silva, de Vizela, entendeu fazer a esta Mesa, acerca da redução de camas no Hospital daquela Vila.

Esse Sr. que só à última hora apareceu a apregoar bairrismo e a quebrar lanças pela prosperidade do referido Hospital, pretendia insinuar no espírito dos leitores de alguns jornais a convicção de que esta Mesa procedeu leviana e injustamente quando tomou a resolução de reduzir a acção assistencial do mesmo.

Para contestar essas injustas afirmações ou, melhor, essas pouco escrupulosas acusações, publicadas no «Diário de Notícias» e depois transcritas na secção «Factos e Comentários», do Jornal de Notícias, entendi dar uma satisfação aos leitores dessas notícias, dirigindo-me para esse fim ao Ilustre Jornalista Sr. João Paulo Freire, em quem encontrei o mais leal e o mais sincero acolhimento.

Devo dizer, porém, que não teria tomado essa resolução se esses leitores tivessem outros elementos para poderem separar o trigo do joio, isto é, para poderem confrontar a nossa intenção com a do Sr. Constantino Silva, a quem por uma questão de correcção da minha parte, respondi a uma carta que esse Sr. me dirigiu e a qual deu lugar a eu enviar mais um officio ao Sr. Paulo Freire.

Essa carta e esse officio — que desejo aqui transcritas na Acta — são,

«Ex.^{mo} Sr. Constantino da Silva
VIZELA

Embora ignore a intenção com que V. Ex.^a me indicou o seu nome como autor de uns comentários a deliberação da Mesa Administrativa da Misericórdia, sobre a redução de camas no Hospital dessa Vila e, ainda, sobre outros factos, nada me repugna accusar a recepção da carta que me escreveu, com data de 18 do corrente.

Diz V. Ex.^a que a minha réplica em nada destruiu o que escreveu, afirmação com a qual poderei estar de acordo, visto apenas me considerar interessado em destruir a intenção com que foram escritos os referidos comentários, hoje iluminados pela luz da verdade.

O que eu lamento — mas muito sinceramente — é que V. Ex.^a não tenha contribuído, quer como bairrista, quer como obreiro da imprensa, para evitar — tanto quanto possível — aquilo a que chama infeliz resolução da Mesa e que só previu os seus efeitos depois dela ter sido tomada pelos motivos que não deveria desconhecer, sobretudo depois da campanha que, acerca da má situação financeira do mesmo Hospital, o apaixonado bairrista Vizelense e meu prezado amigo, Sr. Francisco Costa, fez, há tempos, no Jornal «Notícias de Guimarães».

Portanto, o facto de discordar da deliberação da Mesa não é o bastante para justificar a atitude que tomou, precedida, aliás de uma indiferença que não é própria de quem, como V. Ex.^a, desempenha cargos nos bastidores do Journalism.

De resto, devo afirmar que nem a minha consciência nem a dos meus dedicados colaboradores se sentem abaladas com as insinuações feitas, porque a satisfação do dever cumprido está muito acima delas.

A respeito da Misericórdia ter a pessoa competente e com autoridade para o fim por V. Ex.^a apontado na sua carta, limite-me a repudiá-la em justiça que, por ventura, essas palavras possam representar para a dignidade do Ilustre Delegado da Mesa nessa povoação, Sr. António Simões, pessoa credora da devida consideração.

Com referência à história do Hospital de Vizela, e da qual V. Ex.^a manifesta desejos de dar público conhecimento, tenho elementos em meu poder que lhe facilitarão essa tarefa e os quais ponho, desde já, ao seu dispor.

Escritas estas palavras, portadoras da minha franqueza e da minha lealdade, subscrevo-me atenciosamente.

(a) Mário de Sousa Meneses.

«Ex.^{mo} Sr. João Paulo Freire
LISBOA.

Pela última vez — e só para prestígio do cargo que desempenho nesta Santa Casa — venho importunar V. Ex.^a rogando-lhe a fineza de dar publicidade à resposta que eu já havia dado à carta do Sr. Constantino da Silva, de Vizela, hoje publicada na Secção «Factos e Comentários» da sua muito digna e proficiente autoria.

De resto, as restantes considera-

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 720\$00

Recebemos mais para os nossos pobres, do pessoal da fábrica do Sr. Francisco da Silva Areias . . . 50\$00

A transportar . . . 770\$00

Distribuímos o donativo acima citado por famílias muito envergonhadas e muito necessitadas, em nome das quais nos cumpre agradecer.

Director do
MUSEU ALBERTO SAMPAIO

A fim de tomar parte nos serviços da Comissão encarregada de redigir os Estatutos dos Museus Nacionais, tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo e ilustre Director do Museu Regional Alberto Sampaio, Sr. Alfredo Guimarães.

Colégio de N. Sr.^a da Conceição

Já se encontrando inscritas cerca de cem antigas alunas deste modelar estabelecimento de ensino, a Comissão Executiva vem rogar a todas as antigas condiscípulas, ainda não inscritas ou que por lapso não receberam convite, o obséquio de o fazerem até ao próximo dia 10 do corrente.

Ainda as Comemorações da
Associação Artística

O Sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses, por motivo de doença grave de seu irmão não pôde assistir às comemorações das Bôdas de Diamante da Associação Artística Vimaranesa, mas fez-se representar nos diversos actos por seu filho o menino João Caetano Cardoso de Meneses.

Romaria Pequena de S. Torcato

No dia 20 deste mês realiza-se a Romaria Pequena de S. Torcato, que constará, como de costume, de diversas solenidades religiosas e festejos públicos com fôgo, música e outras diversões.

Arrendam-se uns moinhos na propriedade da Várzea, freguesia de Santa Eulália de Fermentões.

Nesta Redacção se informa.

ções daquele Snr. não representam mais do que a voz de quem procura deturpar a verdade sem olhar aos processos empregados.

Se assim não fôra, teria colhido em fonte limpa as necessárias informações sobre o que lhe interessasse acerca do legado de ANTONIO FRANCISCO GUIMARÃIS, e do ASILO SOUSA MARTINS, da CASA DOS POBRES, etc.

Porém, a cegueira da injustiça e a influência de algum ou de alguns acólitos não o têm deixado seguir esse caminho.

E dito isto, junto a cópia da minha carta e prometo, como já disse, não voltar a incomodar V. Ex.^a.

Agradeço-lhe, em meu nome e no da Mesa Administrativa da Misericórdia, todas as atenções dispensadas, apresento os meus sinceros cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO.

Guimarães e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 28 de Abril de 1945. — O Provedor, Mário de Sousa Meneses.

A Mesa, depois de inteirada de tudo o que se passou, deu o seu unânime aplauso à atitude tomada pelo Ex.^{mo} Provedor e lamentou a falta de lealdade e de correcção da pessoa que deu origem ao que acaba de ser exposto.

— Resolveu adquirir algum material para o Gabinete de Oto-rino-laringologia.

— Foi apreciado o parecer do Ex.^{mo} Sr. Advogado desta Santa Casa sobre um assunto respeitante a esta Instituição.

— Verificou estarem cumpridos todos os legados.

— O Sr. Tesoureiro apresentou o Balancete do Cofre.

— Exarou na Acta votos de pesar pelo falecimento dos Irmãos desta Santa Casa, Joaquim de Sousa Dias e Gabriel Pereira Gonçalves.

— Finalmente, a Mesa tratou de outros assuntos referentes a esta Santa Casa.

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas

Deslumbrante filme musical em technicolor:

Forja de Heróis

com Joan Leslie e George Murphy nos principais papéis.

Quarta-feira, 9 de Maio, às 21 1/2 horas

Um filme emocionante que conta a história de fantasmas sem que eles apareçam:

A Casa Ensombrada

com

Ruth Hussey — Ray Miland — Donald Crisp

Sexta-feira, 11, às 21 1/2 horas

Eddie Cantor num belo filme repleto de bailados sugestivos e lindas canções:

TEMPOS MELHORES

Julgamento

Iniciou-se, ante-onhem, no tribunal desta comarca o julgamento de Custódio Ribeiro, casado, agricultor, da freguesia de S. Cláudio do Barco, deste concelho, acusado de homicídio voluntário, por ter, no dia 4 de Junho do ano próximo passado, morto à sacholada José Luis da Silva, casado, proprietário, da mesma freguesia.

A família da vítima constituiu-se acusação particular, sendo representada pelo Sr. Dr. Sá Tinoco, de Braga; a defesa esteve a cargo do Sr. Dr. José P. Rodrigues, desta comarca. No dia de ante-onhem depuseram os testemunhos de acusação e de defesa e produziram-se os debates. Hoje foi lida a sentença que condenou o réu na pena de dois anos de prisão maior celular ou na alternativa de três anos de degredo temporário, mínimo de imposto de justiça e de procuradoria e 14 000\$00 de indemnização, em virtude de terem sido dadas comprovadas várias circunstâncias atenuantes alegadas pela defesa.

Câmara Munic. de Guimarães

EDITAL

José de Oliveira Pinto, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

FAZ PÚBLICO, de harmonia com a deliberação da Câmara Municipal, em sua reunião de 30 do mês de Abril próximo findo, que, pelas 15 horas, do dia 21 do corrente mês, nos Paços do Concelho, se há-de proceder à arrematação pública, por licitação verbal, da venda das flores de tília de Guimarães, Vizela e Vila das Taipas, sob a seguinte

BASE DE LICITAÇÃO

Guimarães e Vizela 6.000\$00
Vila das Taipas . . . 5.000\$00

As despesas do auto da arrematação e de outras inerentes à referida venda ficam a cargo do arrematante.

E para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Guimarães, Paços do Concelho, 2 de Maio de 1945.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício,

José de Oliveira Pinto.

Um HOMEM

às direitas só usa Camisa MAGNA, a camisa moderna de corte elegante e lindos padrões. Use V. Ex.^a só

CAMISA MAGNA.

Vendedor Exclusivo:

Camisaria Martins
a Casa das Meias

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Notícias de Guimarães n.º 692-6-5-945.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, e no inventário orfanológico por falecimento de Rosa de Sousa Ribeiro, viúva e moradora que era no lugar da Igreja, freguesia de Lordelo, desta comarca, corre seus termos execução de sentença para pagamento da quantia de 1.022\$74, requerida por José de Sousa Ribeiro, Manuel Nogueira e João Alves Guimarães, da dita freguesia, contra Rosa de Sousa Ribeiro, ausente em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brasil. Pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, ficam citados os credores desconhecidos da executada para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Guimarães, 30 de Abril de 1945.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

João Leal.

António Teixeira
Lameiras

AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto vem cumprir o dever de agradecer por este modo, a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe porque passou, quer apresentando-lhe condolências, quer tomando parte no funeral e outras homenagens fúnebres, protestando-lhes por isso, publicamente, a sua indelével gratidão.

Guimarães, 2 de Maio-1945.

A Família.

da cidade

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Feiras anuais

Esteve muito concorrida e foi abrilhantada pela Banda dos B. V. de Guimarães a Feira Anual de Gado Bovino, promovida pela Associação dos Lavradores, e que no domingo se realizou na espaçosa Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

— Hoje, realiza-se, no amplo Campo do Salvador, na forma dos anos anteriores e conforme noticiámos já, a tradicional «Feira da Rosa».

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Regressou do Rio de Janeiro, onde há anos se encontrava, com demora de alguns meses, o nosso prezado amigo Sr. Alexandre Pacheco Guimarães, que teve a amabilidade de apresentar-nos os seus cumprimentos, o que muito agradecemos.

— Com sua família, parte amanhã para a Figueira da Foz, com alguma demora o nosso prezado amigo sr. Armando Coelho.

— Estiveram entre nós os nossos prezados amigos e conterrâneos, sr. Manuel de Sousa Guise e José de Sousa Guise, residentes no Porto e em Lisboa, respectivamente.

— Com demora de alguns dias partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Sebastião Mendes.

— Também parte amanhã para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro.

— Estiveram nesta cidade e quiseram dar-nos o prazer da sua agradável visita, o nosso prezado conterrâneo, amigo e distinto colaborador, sr. António Vilaga e de sua esposa, a distinta Poetisa D. Flora Castelo Branco Vilaga, que foram hóspedes do também nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Jerónimo Almeida, na Casa de Vila Verde.

— Partiram para a Corunha, onde vão assistir ao desafio de futebol Portugal-Espanha, os nossos bons amigos sr. Luís Correia S. Areias e José Faria Martins, com suas esposas; António Alberto Pimenta Machado, Alberto Pimenta Machado Júnior e José Maria Machado Vaz.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 7, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. José Laranjeiro dos Reis; no dia 9, a sr.^a D. Maria do Espírito Santo Fernandes e o menino Victor Manuel, filho do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João Pereira de Freitas Pires, residente em Lisboa; no dia 10, os nossos prezados amigos sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, Ilustre Oficial da Armada; Manuel José Mendes da Costa Guimarães e Matias Faria da Silva, conceituado comerciante nas Taipas; no dia 11, o interessante menino José Torcato, filho do nosso querido amigo e distinto Poeta sr. Dr. Américo Durão; no mesmo dia os nossos prezados amigos sr. Amadeu da Costa Carvalho e Luís Gonzaga Pereira; no dia 12, os nossos prezados amigos sr. P.^o António Pires Quesado, digno Prior da Matriz, da Póvoa de Varzim e Joviano Ramos Camisão.

«Notícias de Guimarães», apresentando-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Doentes

Continua a experimentar sensíveis melhoras a esposa do nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes, que há dias foi operada no Porto, conforme noticiámos, e que deve regressar à sua casa desta cidade dentro de breves dias.

— Encontram-se já restabelecidos os nossos prezados amigos sr. António Teixeira Faria de Andrade e Bento Mendes, que foram recentemente operados no Porto, mas já regressaram a esta cidade.

Desejamos a continuação das melhoras dos doentes.

Nascimento

Teve a sua delivrance dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo sr. Belmiro dos Santos Martins. Parabéns.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Joaquim de Sousa Dias

Na sua casa, ao Largo do Conselheiro João Franco, faleceu no domingo, com 63 anos, o nosso amigo Sr. Joaquim de Sousa Dias, casado com a Sr.^a D. Beatriz Neves de Castro Dias, pai de sr.^{as} D. Maria Fernanda Castro Dias T. de Carvalho, D. Carolina da Conceição, D. Maria da Luz e D. Maria do Céu Castro Dias; irmão das sr.^{as} D. Maria do Céu, D. Madalena, D. Maria, D. Teresa e D. Rosa de Sousa Dias e dos Srs. Octávio e Guilherme de Sousa Dias; sógo do Sr. Lino António

Teixeira de Carvalho, e cunhado dos nossos prezados amigos Srs.: Apriço, Alvaro e Alberto Neves de Castro e das esposas dos também nossos bons amigos Srs.: Rogério Crespo Guimarães, João A. da Silva Guimarães e Abel da Silva Reis.

O extinto contava muitas simpatias e, por espaço de trinta anos, exerceu, com muita competência, o lugar de ajudante da Conservatória do Registo Predial desta comarca.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, na segunda-feira, e o cadáver foi removido, depois das cerimónias fúnebres, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

A família dorida apresentamos condolências.

Gabriel Pereira Gonçalves

No dia 2 do corrente, realizou-se, na Igreja da Misericórdia, o funeral do industrial Sr. Gabriel Pereira Gonçalves, filho do falecido Sr. José António Pereira e da Sr.^a D. Ana Gonçalves Pereira, irmão dos Srs. Eduardo Pereira Gonçalves, Joaquim Pereira Gonçalves e das Sr.^{as} D. Ermelinda Pereira Gonçalves, D. Ana Pereira Gonçalves e D. Alcinda Pereira Gonçalves.

Os officios fúnebres tiveram a assistência dos internados das Oficinas de S. José e bem assim das internadas do Asilo de Santa Estefânia que cantaram o Libera-me.

Fechou o caixão o Sr. Francisco Correia, digno Chefe da P. S. P., desta cidade.

A família dorida apresentamos condolências.

Vida Católica

Cultos na capela dos PP. Redentoristas — a) — As Missas aos domingos e dias de semana serão às seis horas e meia, às sete horas e meia e às nove.

b) — O Exercício do mês de Maria será feito à Missa das seis horas e meia e à Missa das nove. Aos domingos e dias santos o exercício do mês de Maio passa para as quatro horas e meia da tarde.

c) — Neste mês a reunião de N. S.^a do Perpétuo Socorro no segundo domingo, dia treze, será às quatro horas e meia. E à mesma hora se recitará o terço no sábado, dia doze.

A Mulher dos meus sonhos,
A Vizinha do Lado e as senhoras elegantes, só usam meias da CASA DAS MEIAS.

Sortido, Completo

GAMISARIA MARTINS
A CASA DAS MEIAS

900

CAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS
ESPUMANTE NATURAIS
LAMEGO

Fixe bem

Para calçado de verão em sola e piso de borracha em todos os géneros e o mais barato, só na

901

CAMISARIA MARTINS

A CASA DAS MEIAS

VONTADE,
TENACIDADE
E PATRIOTISMO

A larga obra colonizadora realizada através de séculos por Portugal recebeu agora poderoso impulso com a publicação do decreto-lei que concede ao Ministério das Colónias 30.000 contos para povoamento do Império e estreitamento das relações espirituais entre a Metrópole e as províncias ultramarinas.

Sem grandes e fantásticas promessas, sem aliciantes reclamos, diz-se muito honestamente no relatório do decreto, como é timbre dos homens da Revolução Nacional, que se vai, prudentemente e com segurança, lançar as bases de novas realizações, conjugando competência e boas-vontades, sem nada perder do que está feito.

Anunciar no

«Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

NOTÍCIAS DO ENQUISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinh, Moreno, Povo, (compl.), Bonquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

CHARADISMO

Depois das Charadas "Novíssimas", e "Sincopadas", que explicámos nos números anteriores, seguem as

MEFISTOFÉLICAS

A charada mefistofélica é uma produção quase igual à novíssima, mas em que a segunda parcial começa pela última sílaba da primeira parcial.

Têm estas produções no final, tal como as Novíssimas e Sincopadas, os seus números que servem para o decifrador por eles se regular.

Esta indicação é sempre composta de 3 algarismos dois dos quais entre parêntesis () e que marcam a quantidade de sílabas de cada parcial e ainda a quantidade das da decifração do conceito.

Este algarismo é sempre inferior à soma dos dois entre parêntesis, porque a decifração do conceito é formada pelas sílabas parciais, menos aquela que sendo a última da primeira e, portanto, a primeira da segunda, que, conforme acima se diz, se elimina, duma das parciais, por duplicação.

Exemplo:

A concha que procura, ficou na queda de água. (2-2) 3.

É esta, portanto, a sua apresentação. Temos a parcial que é concha e a segunda que é procura. Cada uma destas parciais tem 2 sílabas, conforme indica o 2-2 colocado no parêntesis, mas a decifração terá só 3 sílabas em virtude da eliminação de sílaba, a que

nos referimos já, conforme indica o número fora do parêntesis.

Procurando, pois, o sinónimo de concha com 2 sílabas, encontraremos casca e, depois, procurando um significado de procura também com 2 sílabas (não esquecendo a regra) começando por ca (última sílaba da primeira parcial) encontraremos com facilidade cata.

Seguindo agora a regra apontada, temos casa + cata, menos a sílaba duplicada (CA), ficará cascata, termo dado como conceito.

MEFISTOFÉLICAS

- 1) No caminho da Vida não devemos olhar somente para os que procedem bem, mas ajudá-los na sua longa jornada. — (2-2) 3.

Ronfe CONDE DE MONFORT.

- 2) Cultiva a verdade — qualidade excelente — e despreza a mentira. — (2-2) 3.

Saíreu CARLOS DO CANTO.

- 3) Levantar a instrução é criar a liberdade e só assim o Mundo se amplifica. — (2-2) 3.

Lisboa COROFÓNICO (G. X.).

- 4) Preguiçosos princípios são o caminhar mais rápido para um fim trabalhoso. — (2-2) 3.

Lisboa FUGUIGAS (T.C.-T.E.).

- 5) Livia da má sorte o homem mais desprezível. — (2-2) 3.

Pôrto REI DO ORCO.

PALAVRAS CRUZADAS

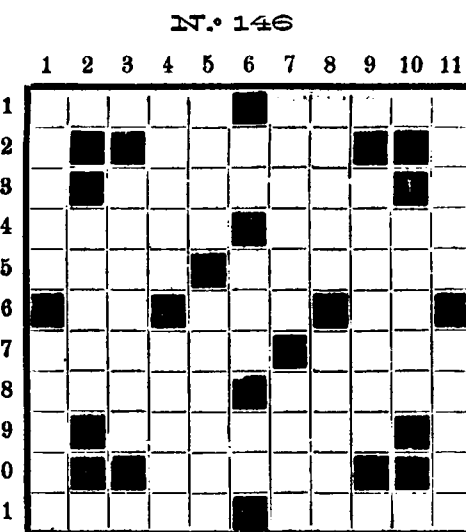
Do trio Amigo — LAGE, DAVID MARTINS e GUALBERTO — para o seu «fim de semana».

JOGO DE GUI

ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Velho; soprar. 2 — Socorra. 3 — Disposta em camada. 4 — Alargar; unha aguçada e curva das feras e aves de rapina. 5 — Aroma; pessoa indolente. 6 — Interj. (designa dor); gemidos; estés. 7 — Apaixonado; oitavo. 8 — Obra em verso, de certa extensão; popularidades. 9 — Preparativo. 10 — Frustar. 11 — Endivida; terreno arenoso e barrento.

Verticais: 1 — Mau crítico; Zumbaria. 2 — Apenas. 3 — Que tem forma de eixo. 4 — Cór de carmin; Desigual. 5 — Tornar de; escudo de couro, antigo, de forma oval. 6 — Algum; Devoto; o ser consciente. 7 — Arma curta, um pouco maior que o punhal (pl.); ligeireza. 8 — Entidade fantástica dotada de poder sobrenatural (pl.); diferente. 9 — Manho. 10 — Fica. 11 — Relativo à fogueira onde se queimam cadáveres; púrpura.



ATELIER DE VESTIDOS E CHAPÉUS

ARMANDA FONSECA

Levo ao conhecimento das minhas Ex.^{mas} Clientes e Senhoras em geral que já abri a estação de verão com uma linda colecção de chapéus para Senhora e Criança a preços muito reduzidos. Agradece a visita.

Rua da República, 91
GUIMARÃIS

Armanda Fonseca.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges e Irmão

Produtos da CUF — Adubos, enxofre, etc.

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

ACTIVIDADE IMPERIAL

Dia a dia se revigora, com notável persistência, a nossa consciência imperial nas múltiplas actividades que se registam quer nas terras ultramarinas quer na Metrópole. São elas uma consequência do Governo da Revolução Nacional que tem sabido orientar e que comanda superiormente realizações que valorizam a nossa política colonial, sob todos os aspectos, perante a Nação e perante o Estrangeiro que nunca deixa de estar atento a este movimento de ascensão nacional que vivemos.

A "Semana das Colónias", que se realizou por todo o Portugal, levando aos metropolitanos o melhor conhecimento das terras do Império, dos seus recursos e das suas populações, do que temos feito e do que é necessário ainda fazer-se; às conferências dos professores da Escola Superior Colonial que se propõem «divulgar conhecimentos indispensáveis para uma eficaz e bem orientada propaganda colonial», e muitas outras actividades de ordem económica e espiritual, juntam-se diariamente notícias de um trabalho constante, numa preocupação de cumprir, melhor do que nunca, a nossa missão imperial.

E é na eficiência desse cumprimento que ora se registam inaugurações de estradas e de hospitais, de edifícios públicos de administração e de ensino e de monumentos, de campanhas de produção e de aproveitamento de matérias primas e estabelecimento de medidas que traduzem o cuidado havido na defesa da saúde dos colonos e dos nativos, preciosos elementos de valorização das terras imperiais.

Ainda recentemente a criação do Conselho Directivo do Combate às Tripanossomias, em Moçambique, da presidência do respectivo Governador Geral, e a da Missão de Combate às Tripanossomias, vêm documentar a nossa actividade, ao lado de tantas outras resoluções, na defesa da população ultramarina e da economia imperial.

Ao novo Conselho fica subordinada a Missão que tem como finalidade o combate e a profilaxia da doença do sono; é constituída por 4 secções: a médica, a veterinária, a entomológica e a laboratorial e a sua acção estende-se a todas as regiões onde a mósca «tsé-tsé» ainda existe, num trabalho preventivo e curativo, numa organização mais ampla e apropriada do que a que existia. Esta medida é digna do melhor registo pois a defesa das vidas das pessoas e dos animais domésticos não só põe em relevo a acção humanitária da nova política imperial, mas muito contribui para a valorização das Colónias, cuja situação económica se tem apresentado, ano a ano, mais florescente, graças ao Governo de Salazar.

REPRESENTAÇÃO

FIRMA DE LISBOA MUITO CONHECIDA E MELHOR RELACIONADA, ACREITA-RIA UMA OU DUAS REPRESENTAÇÕES DE FÁBRICA OU MESMO DE ARMAZÉM. PARA O RETALHO, PARA SEREM TRABALHADAS COM A MAIOR REGULARIDADE.

DÁ TODAS AS GARANTIAS E ABONAÇÕES: RESPOSTA: 902

J. F.

R. CHABI PINHEIRO, 10 R/C LISBOA

Pequenas escritas, etc.

Pessoa habilitada com as tardes livres, encarrega-se de pequenas escritas ou outros serviços compatíveis. Informa esta Redacção. 750

Livros & Jornais

Os Deuses que foram Deuses — por Luís de Oliveira.

Deste extraordinário escritor espanhol, este Luís de Oliveira, o mais formidável reporter latino de todos os tempos e escritor fácil, elegante e espiroso, que o nosso público conhece e admira justamente, acaba de ser posto à venda mais uma obra notabilíssima, uma obra que sobe da craveira vulgar e está bem acima da produção corrente. Sob o sugestivo título «Os Deuses que foram Deuses», escreveu o insigne artista qualquer coisa de novo e de notável. As figuras da mitologia pagã, deuses, semi-deuses e heróis, os mitos, os fados, os génios e os endeados, todo esse mundo maravilhoso do Olimpo greco-romano perpassa nestas páginas singulares em biografias palpantes, de um cintilante bom humor, originalíssimas, como se um reporter genial dos tempos lendários que com eles viveu se tivesse convocado, se arguta e impiedosamente, criticando-os e pondo-os a nu como simples mortais em todas as suas grandezas e misérias. Num estilo ágil e delicioso de graça, desde o Caos até aos últimos mortais e mortais da fábula todos passam nesta ronda irreverente e mordaz, verdadeiro monumento humorístico que não deixa, apesar disso, de ser, no fundo, um documentário cultural precioso, pois que familiariza o leitor com todas essas personagens que topa, a cada passo, na epopeia, na história das religiões, nas imagens literárias e nos tropos oratórios, adquirindo, com verdadeiro deleite, uma enorme soma de conhecimentos de alto valor.

Livro único, incomparável, vai ter, decerto, um sucesso enorme entre nós como o teve em 20 idiomas para os quais foi já traduzido. A edição é linda, com capa de Emmérico Nunes e deve-se à Editorial Enciclopédia, Lda., de Lisboa, que tem o exclusivo da obra do maravilhoso escritor.

Uma mensagem ao coração das mulheres do mundo.

Este seria o melhor sub-título a aplicar ao belíssimo romance de GUY DE MAUPASSANT «Forte como a Morte», que, em elegantíssima edição, acaba de aparecer no mercado e que bem merece alcançar um êxito completo. Efectivamente, poucas vezes se terá debatido, em páginas belíssimas, perfumadas da mais alta poesia, um problema passionai mais arrebatador, mais delicadamente humano, desvendando os meandros subitís da alma feminina, num conflito único, singular, que opõe duas mulheres apaixonadas surgindo na existência de um artista genial que dá, por fim, a própria vida em holocausto da paixão sobre-humana que inspirou, numa apoteose sublime, que justifica o belo título «Forte como a Morte». Todas as senhoras que leiam esta belíssima obra de arte, dirigida aos seus corações pelo escritor genial e singular que foi a glória da França literária do século passado, sentirão que prestaram à sua alma sensível a maior das homenagens.

Uma grande riqueza nacional

A circunstância de Portugal ser o primeiro produtor mundial de cortiça facilmente realça o valor que o sobreiro tem na economia do nosso país.

Por isso foi criada pelo Estado Novo a Estação Experimental do Sobreiro, organismo oficial onde se estudam os métodos de melhor aproveitamento da terra e da árvore, com vista a aperfeiçoar uma das maiores riquezas nacionais.

Por isso também serviu de tema à sexta conferência da série promovida pelo Ministério da Economia sobre serviços agrícolas oficiais o estudo dos «novos rumos na cultura do sobreiro», estudo apresentado sob a presidência do Sub-Secretário de Estado da Agricultura, Sr. Engenheiro Homem de Melo, pelo Director daquela Estação, Eng.º J. Vieira Natividade.

Os prós e os contras da cultura empírica em terrenos de acaso foram expostos com grande clareza, fazendo o conferente ver as vantagens que há em «pôr cobro às práticas culturais destrutivas que nos levam à ruína, resgatar grandes pecados, ganharmos ânimo para dolorosas renúncias e amargas penitências». Para tal, é preciso procurar técnicos que utilizem melhor a terra e valorizem a árvore, objectivo que só se alcançará obtendo melhores árvores para os montados, adoptando novas modalidades de cultivo, melhorando a técnica

EXPOSIÇÃO DE CHAPÉUS

Ex.^{mas} Senhoras

Tenho a honra de participar a V. Ex.^{as}, a Abertura da Estação de Verão, com uma lindíssima Colecção de Chapéus modelos, última criação da moda, dos grandes centros mundanos, pelo que tenho o maior prazer em receber a honrosa visita de V. Ex.^{as} à minha exposição que se realiza hoje, 29 do corrente, à

Rua de S. Dámaso n.º 89 — Telefone, 4426

ROSA PEREIRA REBELO.

CAMIONAGEN

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa Fundada em 1828

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÓRTO

Telefones 73
e Estado 57

CORREIO
Apartado 12

ca cultural pelo estudo da biologia da árvore e da biologia do montado.

O Eng.º Vieira Natividade frisou ainda que se torna necessária uma política corticeira previdente, capaz de garantir o futuro de uma actividade agrícola-industrial que, só em 1942, trouxe ao País para cima de meio milhão de contos.

Evidentemente que o estímulo dado pelo Estado à subcultura, a divulgação de conhecimentos técnicos e a compreensão geral desta grande riqueza nacional, hão-de garantir a Portugal o seu lugar de primeiro plano na produção e indústria corticeira de todo o Mundo.

Mas adormecer sobre esta consoladora realidade actual, talvez fôsse a preparação de um despertar súbito diante de economias que, embora deficitárias dessa matéria prima, houvessem adoptado uma política económica corticeira oportuna. E isso, nem está nos princípios do Estado Novo Corporativo nem na consciência da Nação: hemos de defender e valorizar permanentemente o que é nosso — e a cortiça é uma das grandes riquezas nacionais.

Nova abalada

Outra vez os lugres bachelheiros estão abrindo ao vento as velas, em nova abalada para mais uma safra de pesca nos bancos da Terra Nova e da Groenlândia. E os rudes pescadores que outra vez nelas se fizeram ao mar, não cuidam de contar viagens feitas nem esforços dispendidos em toda uma vida de labuta com as ondas, porque em suas consciências limpidas está gravada a noção de que a vida é trabalho, e o trabalho a primeira obrigação do homem para com o agregado social a que pertence.

Há momentos, na existência dos homens e na vida dos países, em que o cumprimento da obrigação não basta para se resistir ou se sobreviver. Em que é necessário entusiasmos, em que é necessária dedicação, em que o próprio sacrifício pode tomar foros de dever imposto e sancionado pela consciência individual e colectiva. Disso, porém, não se apercebem, não poderão

aperceber-se jámais os trabalhadores do mar. E não o poderão, porque aceitam como dever permanente sacrificarem ao bem comum todos os presentes de que dispõem.

Dai o motivo por que, compreensiva e agradecida, a Nação condecorou este ano, antes da nova partida, pela mão do Chefe do Estado e no cenário imponente da Praça do Império os velhos 71 lobos do mar, que, em prol do bem de nós todos, têm realizado maiores fôlhas de serviços, cada um deles com sacrifício da segurança da terra firme e risco da própria vida.

O grande festival do Coliseu, as condecorações, as palavras de reconhecimento com que nos despedimos da frota, valem mais extrinsecamente pelo que para além de si próprias significam, do que por mero conteúdo intrínseco. São o protesto de gratidão da própria Pátria, aos netos dos marinheiros que a fizeram grande, hoje empenhados em torná-la farta — uns e outros não importa à força de quanta dedicação e de quantos sacrifícios.

Na bênção lançada pelo Cardeal Patriarca de Lisboa aos lugres prestes a largarem, estava contida a bênção da Pátria-Mãe aos filhos que iam partir. E com a grade Cruz desenhada no ar por Sua Eminência e projectada no Céu, por cima das silhuetas esguias dos veleiros engalanados com galhardetes no topo dos mastros, subiam para o Alto as preces de todo um povo pedindo a Deus boa viagem para os seus marinheiros que, sobre as águas do mar servem e engrandecem a terra que lhes foi berço.

A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARSIM

Oficina de Ourivesaria — Relojaria
— Joalheria — Gravadores —

ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPETARIAS:

Compram-se ao melhor preço e vamos ver a qualquer parte.

Carta ao Apartado, 41 — ESPINHO